

## **A PRESENÇA AFRICANA NO NOSSO PAÍS E NO NOSSO FALAR COMO UM TESOURO ESCONDIDO**

Anderson Marques de Carvalho

**Resumo:** A cultura de um país é formada pela cultura de cada um dos seus habitantes. É desse ponto de vista que partimos para responder a pergunta do subtítulo deste trabalho. O que nós herdamos dos Africanos? Sabemos que é impossível mensurar a quantidade exata dessa influência, portanto tentaremos discorrer brevemente sobre três principais áreas de atuação: a linguagem (foco central da temática), a culinária e o folclore, itens significativos da cultura de qualquer país.

**Palavras chave:** África; Brasil; Cultura.

### **Introdução**

Sabemos que existe uma história da África que antecede o tráfico de escravos para o nosso país. Sabemos também que nosso país tem uma cultura anterior a esse mesmo fato citado. E sabemos também que após a ocorrência da vinda desses escravos iniciou-se a construção do que hoje chamamos de identidade cultural afro-brasileira. Contudo podemos além, ousando dizer que o que veio após a chegada dos primeiros negros aqui não foi o nascimento apenas desta cultura afro-brasileira, mas sim do princípio da cultura brasileira. Para melhor ilustramos essa afirmação basta observamos nosso cotidiano. Se analisarmos de forma reflexiva a nossa atualidade, veremos que a influência da história cultural africana está presente em todos os aspectos da sociedade moderna. Não há mais possibilidade de desvincular a cultura brasileira da africana, da indígena ou da européia.

Para ficar mais fácil de entendermos precisamos antes definir o que é cultura. Para **Sérgio Grigoletto (2008)** “Cultura é um conjunto de valores nos indivíduos de uma determinada sociedade, transmissíveis de forma não biológica”. Sei que o que se pede aqui é a influência da História Africana como um todo, contudo para tornar o entendimento mais significativo, vou me ater a uma análise da cultura africana como produto da sua história. Baseado nisto podemos dizer que cultura africana é: Os valores inerentes à sociedade Africana. Mas neste ponto deparamos com um problema conceitual. Sabemos que a palavra África é muito pequena pra designar a complexidade cultural nela inserida, ou seja, quando falamos em África geralmente colocamos dúzias de estados independentes, dezenas de etnias diferentes e centenas de “culturas” distintas na mesma classe conceitual. Desta mesma maneira ao tentarmos definir o que é cultura brasileira chegamos ao mesmo caminho sem saída. Sendo o Brasil um país colonizado e “fabricado” por diferentes pessoas, portadoras de distintas culturas, como então se referir a “uma” cultura brasileira? Por isso voltamos ao que foi mencionado no início, não dando para desvincular o Brasil de hoje do seu passado “médio” culturalmente falando.

Para tentar resolver esse impasse citado anteriormente, vamos desambiguar. Nesse trabalho quando se referia a cultura africana, foi feita menção de um conjunto de costumes, práticas e valores pertencentes aos migrantes forçadamente trasladados para a América portuguesa ainda nos idos de 1500. Da mesma forma, quando escrevemos sobre a cultura brasileira, estamos falando dos elementos culturais presentes nos atuais “filhos da pátria”. Assim retomando o raciocínio vamos concluindo então que o presente trabalho irá se limitar a três principais pontos de contato entre nossa cultura e a história da África: a linguagem, a culinária e o folclore. Isso porque seria praticamente

impossível descrevermos todos os elementos culturais de uma cultura mesclados ou separados em outra cultura melhor especificando.

### **A língua portuguesa do Brasil: um sopro africano em nosso idioma**

Segundo Ximenes (2001) a linguagem de uma nação é um organismo vivo, mutável, sujeito a modificações, aberto a interpolações e enxertos de origens diversas. Quer dizer, a língua portuguesa que nós hoje falamos é muito diferente daquela que era falada no início do século passado. Não falo apenas de regras gramaticais, mas também das palavras em si mesmas, já que palavras novas surgem a cada dia, outras deixam de ser utilizadas e outras ainda acabam sendo substituídas. Assim falando fica fácil perceber que a linguagem é uma das áreas mais fáceis de serem influenciadas por alguma cultura estrangeira. Neste contexto foi pré-elaborado um glossário com alguns exemplos de palavras costumeiramente utilizadas no nosso idioma que tem sua origem nas diversas línguas faladas pelos diferentes povos africanos.

#### **A**

abará: bolinho de feijão.

acará: peixe de esqueleto ósseo.

acarajé: bolinho de feijão frito (feijão fradinho).

agogô: instrumento musical constituído por uma dupla campânula de ferro, produzindo dois sons.

angu: massa de farinha de trigo ou de mandioca ou arroz.

#### **B**

bangüê: padiola de cipós trançados na qual se leva o bagaço da cana.

bangulê: dança de negros ao som da puíta, palma e sapateados.

banzar: meditar, matutar.

banzo: nostalgia mortal dos negros da África.

banto: nome do grupo de idiomas africanos em que a flexão se faz por prefixos.

batuque: dança com sapateados e palmas.

banguela: desdentado.

berimbau: instrumento de percussão com o qual se acompanha a capoeira.

búzio: concha.

#### **C**

cachaça: aguardente.

cachimbo: aparelho para fumar.

cacimba: cova que recolhe água de terrenos pantanosos.

Caculé: cidade da Bahia.

cafife: diz-se de pessoa que dá azar.

cafuca: centro; esconderijo.

cafua: cova.

cafuche: irmão do Zumbi.

cafuchi: serra.

cafundó: lugar afastado, de acesso difícil.

cafuné: carinho.

cafungá: pastor de gado.

calombo: quisto, doença.

calumbá: planta.

calundu: mau humor.  
camundongo: rato.  
candomblé: religião dos negros iorubás.  
candonga: intriga, mexerico.  
canjerê: feitiço, mandinga.  
canjica: papa de milho verde ralado.  
carimbo: instrumento de borracha.  
catimbau: prática de feitiçaria .  
catunda: sertão.  
Cassangue: grupo de negros da África.  
caxambu: grande tambor usado na dança harmônica.  
caxumba: doença da glândula falias.  
chuchu: fruto comestível.  
cubata: choça de pretos; senzala. cumba: forte, valente.

## **D**

dendê: fruto do dendezeiro.  
dengo: manha, birra.  
diamba: maconha.

## **E**

efó: espécie de guisado de camarões e ervas, temperado com azeite de dendê e pimenta.  
Exu: deus africano de potências contrárias ao homem.

## **F**

fubá: farinha de milho.

## **G**

gandu: o mesmo que andu (fruto do anduzeiro), ou arbusto de flores amarelas, tipo de feijão comestível.

## **I**

inhame: planta medicinal e alimentícia com raiz parecida com o cará.  
Iemanjá: deusa africana, a mãe d' água dos iorubanos.  
iorubano: habitante ou natural de Ioruba (África).

## **J**

jeribata: álcool; aguardente.  
jeguedê: dança negra.  
jiló: fruto verde de gosto amargo.  
jongo: o mesmo que samba.

## **L**

libambo: bêbado (pessoas que se alteram por causa da bebida).  
lundu: primitivamente dança africana.

## **M**

macumba: religião afro-brasileira.  
máculo: nódoa, mancha.

malungo: título que os escravos africanos davam aos que tinham vindo no mesmo navio; irmão de criação.

maracatu: cortejo carnavalesco que segue uma mulher que num bastão leva uma bonequinha enfeitada, a calunga.

marimba: peixe do mar. marimbondo: o mesmo que vespa.

maxixe: fruto verde.

miçanga: conchas de vidro, variadas e miúdas.

milonga: certa música ao som de violão.

mandinga: feitiçaria, bruxaria.

molambo: pedaço de pano molhado.

mocambo: habitação muito pobre.

moleque: negrinho, menino de pouca idade.

muamba: contrabando.

mucama: escrava negra especial.

mulunga: árvore.

munguzá: iguaria feita de grãos de milho cozido, em caldo açucarado, às vezes com leite de coco ou de gado. O mesmo que canjica.

murundu: montanha ou monte;

montículo; o mesmo que montão.

mutamba: árvore.

muxiba: carne magra.

muxinga: açoite; bordoadá.

muxongo: beijo; carícia.

massagana: confluência, junção de rios em Angola.

## O

Ogum ou Ogundelê: Deus das lutas e das guerras.

Orixá: divindade secundário do culto jejênago, medianeira que transmite súplicas dos devotos suprema divindade desse culto, ídolo africano.

## P

puita: corpo pesado usado nas embarcações de pesca .

## Q

quenga: vasilha feita da metade do coco.

quiabo: fruto de forma piramidal, verde e peludo.

quibebe: papa de abóbora ou de banana.

quilombo: local de escravos fugidos.

quibungo: invocado nas cantigas de ninar, o mesmo que cuca, festa dançante dos negros.

queimana: iguaria nordestina feita de gergelim .

quimbebé: bebida de milho fermentado.

quimbembe: casa rústica, rancho de palha.

quimgombô: quiabo.

quitute: comida fina, iguaria delicada.

quizília: antipatia ou aborrecimento.

## S

samba: dança cantada de origem africana de compasso binário (da língua de Luanda, semba = umbigada).

senzala: alojamento dos escravos. soba: chefe de trigo africana.

## T

tanga: pano que cobre desde o ventre até as coxas.

tutu: iguaria de carne de porco salgada, tocinho, feijão e farinha de mandioca.

## U

urucungo: instrumento musical.

## V

vatapá: comida.

## X

xendengue: magro, franzino.

## Z

zambi ou zambeta: cambaio, torto das pernas.

zumbi: fantasmas.

Assim, podemos notar que há um leque enorme de palavras que tem sua origem ligada ao continente africano. Algumas já caíram em desuso, mas a grande maioria ainda está entre nós. E essa é uma pesquisa recente, ficando difícil até calcular exatamente a importância da África para a nossa língua.

## **A culinária brasileira com sabor de África**

A culinária do Brasil tem uma nítida influência africana. É a essa conclusão que chegará quem se propuser a estudar, mesmo que superficialmente o tema. Segundo a Larousse (1995).

O negro introduziu na cozinha o leite de coco-da-baía, o azeite de dendê, confirmando a excelência da pimenta malagueta sobre a do reino, dando ao Brasil o feijão preto, o quiabo, ensinando a fazer vatapá, caruru, mungunzá, acarajé, angu e pamonha. A cozinha negra, pequena, mas forte, fez valer os seus temperos, os verdes, a sua maneira de cozinhar. Modificou os pratos portugueses, substituindo ingredientes; fez a mesma coisa com os pratos da terra; e finalmente criou a cozinha brasileira, descobrindo o chuchu com camarão, ensinando a fazer pratos com camarão seco e a usar as panelas de barro e a colher de pau. Além disso, o africano contribuiu com a difusão do inhame, da cana de açúcar e do dendezeiro, do qual se faz o azeite-de-dendê. O leite de coco, de origem polinésia, e que foi trazido pelos negros, assim como a pimenta malagueta e a galinha de Angola.

Ainda usando a mesma enciclopédia podemos montar um pequeno quadro com alguns pratos ainda hoje largamente presentes nas cozinhas brasileiras, principalmente no nordeste, e que são originários da África (para não ficar extenso citarei apenas os iniciados com a letra A):

### Ado

Doce de origem afro-brasileira feito de milho torrado e moído, misturado com azeite-de-dendê e mel. (No candomblé, é comida-de-santo, oferecida a Oxum).

### Aberém

Bolinho de origem afro-brasileira, feito de milho ou de arroz moído na pedra, macerado em água, salgado e cozido em folhas de bananeira secas. (No candomblé, é comida-de-santo, oferecida a Omulu e Oxumaré).

#### Abrazô

Bolinho da culinária afro-brasileira, feito de farinha de milho ou de mandioca, apimentado, frito em azeite-de-dendê.

#### Acaçá

Bolinho da culinária afro-brasileira, feito de milho macerado em água fria e depois moído, cozido e envolvido, ainda morno, em folhas verdes de bananeira. (Acompanha o vatapá ou caruru. Preparado com leite de coco e açúcar, é chamada acaçá de leite.) [No candomblé, é comida-de-santo, oferecida a Oxalá, Nanã, Ibeji, Iêmanja e Exu.]

#### Abará

Bolinho de origem afro-brasileira feito com massa de feijão-fradinho temperada com pimenta, sal, cebola e azeite-de-dendê, algumas vezes com camarão seco, inteiro ou moído e misturado à massa, que é embrulhada em folha de bananeira e cozida em água. (No candomblé, é comida-de-santo, oferecida a Iansã, Obá e Ibeji).

#### Aluá

Bebida refrigerante feita de milho, de arroz ou de casca de abacaxi fermentados com açúcar ou rapadura, usada tradicionalmente como oferenda aos orixás nas festas populares de origem africana.

Esses são então alguns pratos tipicamente africanos que hoje se encontram inseridos na mesa dos brasileiros. Além deles, existem inúmeros que por uma questão de tempo não serão citados. Há que se fazer menção, contudo da feijoada, orgulho nacional, que também tem a sua origem ligada à história dos primeiros africanos nas senzalas do período colonial brasileiro. Do que dá pra tirar a conclusão de que no campo da culinária, muito daquilo que hoje consideramos como tipicamente nacional não passa de apropriação da cozinha africana.

### **A história da África marcando sempre nosso folclore**

A frase que abre esse tópico é resultado de pesquisa realizada para elaborar esse trabalho. Uma definição para a palavra folclore se faz necessária nesse ponto. Relembro então uma definição que me foi passada na escola primária: Folclore é uma palavra de origem estrangeira que significa SABER DO POVO, onde Folk=Povo e Lore=Saber. Simples assim. Agora analisemos então o que faz parte do saber do nosso povo.

Destacamos em primeiro lugar as lendas que nos foram legadas por nossos antepassados. Vamos citar apenas duas. A primeira que me vem à mente é a do negrinho do pastoreio. Extremamente conhecida e que a primeira vista tem um alto teor de História da África a envolvê-la. Fica explicado ainda, que a lenda conta a história de um negrinho, escravo, que com certeza tinha origem Africana. Assim apenas por isso, já fica claro dizer que essa lenda envolve a História da África, pois qual é o fato da história do continente vizinho que até pouco tempo era único no objetivo de unir nossas histórias? A escravidão.

Passemos agora para a outra lenda, esta foi extraída do site **Diário de Lisboa**.

## **Quibungo**

É uma espécie de monstro, meio homem, meio bicho. Tem a cabeça enorme e um grande buraco no meio das costas, que se abre e fecha conforme ele abaixa e levanta a cabeça. Come pessoas, especialmente crianças e mulheres, abrindo o buraco e atirando-as dentro dele.

O quibungo, também chamado kibungo ou chibungo, é mito de origem africana que chegou ao Brasil através dos bantus e se fixou no estado da Bahia. Suas histórias sempre surgem em um conto romanceado, com trechos cantados, como é comum na literatura oral da África. Em Angola e Congo, quibungo significa “lobo”. Curiosamente, segundo as observações de Basílio de Magalhães, as histórias do quibungo não acompanharam o deslocamento do elemento bantu no território brasileiro, ocorrendo exclusivamente em terras baianas. Para Luís da Câmara Cascudo, apesar da influência africana ser determinante, “parece que o quibungo, figura de tradições africanas, elemento de contos negros, teve entre nós outros atributos e aprendeu novas atividades”.

Extremamente voraz e feio, não possui grande inteligência ou esperteza. Também é muito vulnerável e pode ser morto facilmente a tiro, facada, paulada ou qualquer outra arma. Covarde e medroso morre gritando, apavorado, de forma quase inocente.

Apesar de não estar presente no país todo, ainda é uma história muito comum na Bahia e em alguns estados do nordeste sendo, portanto, considerada como parte do folclore brasileiro.

Outra referência que devemos citar ao falarmos de folclore são as manifestações artísticas. Logo acima nas palavras de origem africana nós citamos o samba. Esse é o representante maior no cenário artístico. Ainda hoje o Brasil é conhecido mundialmente como o país do futebol e do samba. Mas aí perguntamos: o que História da África tem por detrás do samba? Vamos aos fatos. Segundo o site **Sua Pesquisa (2008)** o samba é uma adaptação das danças e dos cantos tribais dos primeiros escravos a aportarem no Brasil. Aqui ele sofreu variadas mutações até chegar ao estilo que hoje nós conhecemos. A partir daí é possível fazer uma dedução lógica, sendo cantos tribais, por certo tinham a sua significância histórica. Todas as sociedades procuram um meio artístico para representarem sua história. Concordamos que por vezes o resultado é idealizado, mitológico, romanceado ou fantasioso, contudo não pode ser desconsiderado como material histórico. Daí se pode concluir que o samba, por ser descendente dessas manifestações culturais pode ser considerado um belo exemplo disso tudo que estamos tentando demonstrar acerca da cultura Africana e sua influência na nossa cultura atual.

Poderíamos ainda discorrer sobre a capoeira, contudo considero a capoeira mais uma arte marcial ou até mesmo uma dança do que uma manifestação artística. Mas vale o registro como fato ligado à História dos primeiros escravos africanos no Brasil que aperfeiçoaram a luta como forma de resistência aos dominantes. A música e a dança, na qual a luta pretendeu se esconder servia apenas para mascarar o verdadeiro caráter da capoeira, como dizia Mestre Palhinha “A capoeira é antes de tudo luta, e luta violenta” (**abrasoffa.org, 2008**).

## **Conclusão**

Como temos visto, a influência da História Cultural da África é muito nítida na cultura do nosso país. Citamos exemplos de palavras usadas na nossa língua pátria que vieram dos africanos, também colocando ingredientes culinários provenientes do continente vizinho e concluímos citando algumas manifestações folclóricas brasileiras ligadas à cultura da África. Conforme vimos então são vários os exemplos que nos

permitem fazer uma tentativa de responder a pergunta inicial do trabalho: O que nossa cultura herdou da África? Muita coisa! Não dá para citarmos um percentual, mas aquilo que hoje consideramos como Cultura Brasileira, identidade cultural nacional, ou qualquer conceito do gênero está definitivamente vinculado à História da África, que nos foi ligada a partir do momento em que o primeiro escravo africano pisou em solo brasileiro. É claro que todas as demais vindas de imigrantes ajudaram a formar esse mosaico de culturas diversas que por incrível que pareça forma uma ampla, complexa e única cultura nacional.

## REFERÊNCIAS

- ABRASOFFA. A história da capoeira. Disponível em <<<http://www.abrasoffa.org.br/folclore/danfesfol/capoeira.htm>>>. Acesso em 08 de setembro de 2008.
- DIÁRIO DE LISBOA. Mitos e Lendas daqui e de lá. Disponível em <<[http://thelisbongiraffe.typepad.com/diario\\_de\\_lisboa/2006/09/mitos\\_e\\_lendas\\_2.html](http://thelisbongiraffe.typepad.com/diario_de_lisboa/2006/09/mitos_e_lendas_2.html)>>. Acesso em 08 de setembro de 2008.
- GRIGOLETTO, Sérgio. O que é cultura (2). Disponível em: <<<http://www.clubeletras.net/blog/cultura/o-que-e-cultura-2/>>> Acesso em 08 de setembro de 2008.
- LAROUSSE, Grande Enciclopédia Cultural. Sociedade e Cultura. São Paulo: Nova Cultural, 1995.
- SUA PESQUISA. A história do Samba. Disponível em <<<http://www.suapesquisa.com/samba/>>>. Acesso em 08 de setembro de 2008.
- XIMENES, Sérgio. Dicionário da Língua Portuguesa. 3ª ed. São Paulo: Ediouro, 2001.
- YAHOO RESPOSTAS. Palavras Africanas. Disponível em <<[8](http://br.answers.yahoo.com/search/search_result;_ylt=Ai3bxNmMl5WnUtf2kKtWHdPx6gt.;_ylv=3?p=palavras+africanas+>>. Acesso em 08 de setembro de 2008.</p></div><div data-bbox=)